

## **Ator-Rede e Cibercultura: diálogos II**

Erick Felinto (proponente/coordenador)  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Erick Felinto é professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e pesquisador do CNPq. Com Pós-doutorado em Comunicação pela *Universität der Künste Berlin* e Doutorado em Literatura Comparada pela UERJ/UCLA, é autor de cinco livros sobre temas de cibercultura, cinema e teoria literária.

André Lemos  
Universidade Federal da Bahia

Theophilos Rifiotis  
Universidade Federal de Santa Catarina

### **Resumo**

Esta mesa consiste no segundo módulo da proposta “Ator-Rede e Cibercultura: diálogos I e II”, que reúne pesquisadores brasileiros cujas pesquisas vêm explorando a Teoria Ator-Rede (ANT) no âmbito da cibercultura, segundo perspectivas diversas. Os temas discutidos estruturam-se na forma de dois diálogos. O primeiro focaliza as noções de espaço e lugar a partir da ANT, tendo em vista práticas recentes no âmbito das tecnologias de informação e redes telemáticas (André Lemos e Erick Felinto). O segundo diálogo discute as implicações da noção de agência para os estudos da “cibercultura” à luz da ANT, especialmente dos trabalhos de Bruno Latour e de Marilyn Strathern sobre redes e agências (Theophilos Rifiotis e Fernanda Bruno). Os diálogos serão seguidos de amplo debate reunindo os participantes dos dois módulos da proposta.

### **Palavras-chave**

Ator-Rede; cibercultura; espaço; lugar; agência, fluxo.

### **Abstract**

This section consists in the second module of the proposal “Actor-Network Theory and Cyberculture: Dialogues I & II”, which gathers Brazilian researchers whose work explores the Actor-Network Theory (ANT) in the context of cyberculture according to different perspectives. The topics are to be discussed in the form of two dialogues. The first focuses on the notions of space and place in ANT, considering recent practices within the scope of information technologies and telematic networks (André Lemos & Erick Felinto). The second dialogue discusses the implications of the notion of agency for “cyberculture” studies in the light of ANT, especially in the work of Bruno Latour and Marilyn Strathern on networks and agencies (Theophilos Rifiotis e Fernanda Bruno). The dialogues will be followed by a debate joining the participants of the two modules of the proposal.

## **Key words**

Actor-Networ; cyberculture; space; place; agency; flux

## **Proposta da mesa**

A Teoria Ator-Rede (ANT), que tem seu início nos anos 1980 a partir dos trabalhos de J. Law, M. Callon, B. Latour, entre outros, vem sendo apropriada de diversos modos pelas ciências humanas e sociais, especialmente por pesquisas em que a tecnologia e a ciência ocupam lugares centrais. Esta mesa propõe estender esta discussão ao campo da cibercultura, especialmente pertinente para a reflexão e a investigação de noções chave para a ANT, tais como rede, agência, mediação, tradução, coletivos. Na forma de diálogos ou interpelações entre pesquisadores brasileiros que vêm se dedicando a estes temas, a mesa se estrutura em dois módulos. Neste segundo módulo – “Ator-Rede e Cibercultura: diálogos II” – os diálogos discutirão as noções de espaço, lugar, agência e redes a partir da ANT, tendo em vista práticas recentes no âmbito das tecnologias de informação e redes telemáticas, bem como os estudos da “cibercultura”. A mesa será composta por duas intervenções, conforme os títulos e resumos apresentados a seguir, sendo que cada intervenção será interpelada por outro pesquisador, membro desta mesa ou do primeiro módulo desta proposta (Ator-Rede e Cibercultura: diálogos I). Os diálogos serão seguidos de um debate de encerramento da mesa, reunindo os participantes dos dois módulos.

### **Primeira Intervenção:**

*Espaço, Lugar e ANT*

André Lemos (Interlocutor: Erick Felinto)

A ANT nos permite ver como os lugares se constituem por redes de atores que conectam sempre outros “sites” e temporalidades. Para Latour (2005) há sempre uma relação entre localização e contexto a partir de “articulators” ou “localizers”. Aqui, mais uma vez, o lugar não é independente do contexto, nem um mero refém deste. Há um vai-e-vem entre diversos mediadores que conectam “sites” e temporalidades fazendo do lugar o resultado de um atravessamento de fluxos. Para Latour nenhuma relação associativa em um determinado lugar é: “isotopic” (o que age em um lugar

vem de muitos outros lugares), “synchoric” (reúne actantes gerados em diversas temporalidades), “synoptic” (não é possível ter uma visão do todo), “homogeneous” (as relações não têm as mesmas qualidades) ou “isobaric” (relações e pressões diferenciadas em cada lugar onde intermediários transformam-se em mediadores e vice-versa) (LATOUR, 2005, pp. 200, 201). Não se trata de globalizar o lugar nem de localizar o global, mas de pensar em uma “redistribuição” do local e do global. Essa nova cartografia tem assim um papel de reconstrução da memória social, de engajamento espacial, de produção de sentido local, de reforço de vínculo identitário, e de produção de uma política da cidade. As tecnologias de informação e as redes telemáticas têm criado possibilidade de rastrear os dados sociais para diversos fins, inclusive de controle e vigilância. Essas tecnologias fornecem dados finos das associações, das variações, das adaptações e das redes sociais que nenhuma estatística jamais pode oferecer (traços de navegações em tempo real, mapeamentos e articulações com escrita nos lugares, marcas das leituras feitas nesse deslocamento...rastros de uma mobilidade que se inscreve e se lê, revelando associações). Contrariamente, os rastros digitais, para o melhor ou o pior (vigilância), revelam as caóticas navegações e as fluidas associações pelo vivido (o lugar).

### **Segunda Intervenção:**

#### *Redes, Agências e Fluxos*

Theophilos Rifiotis (Interlocutor: Fernanda Bruno)

Trata-se de uma apresentação das implicações da noção de agência centrada na ANT tal como a trabalha Bruno Latour, articulando-se com as considerações de Marilyn Strathern sobre redes e agências, para os estudos da chamada “cibercultura”. Partimos da crítica da estética da objetividade moderna (purificação e tradução), entendendo que a noção de redes sociotécnicas tem um valor epistemológico para a superação das dicotomias clássicas (sujeito/objeto, social/técnica, natureza/cultura, ciência/sociedade). A sua importância nos estudos da chamada “cibercultura” é ainda pouco explorada e tem vínculos com a própria idéia latouriana do encolhimento do sentido de “social” para abrigar exclusivamente a ação humana (consciência, intencionalidade, volição). Em grandes linhas, propomos uma sistematização deste debate desenvolvendo a noção de híbrido, rede e agência.

Em primeiro lugar procuramos colocar em perspectiva a nossa vontade de saber

sócio-técnico, procurando debater os limites e alternativas analíticas da ANT para a superação de dicotomias como social/técnica e humano/não-humano. Desenvolvemos a idéia de que a rede não é um contexto a ser descrito e no qual se desenvolve a ação.

Ela é o que deve ser explicado e não a explicação na “cibercultura”. Em termos da ANT, existimos no interior (contexto) e ao mesmo tempo fazemos parte de redes (mediador). Redes são fluxos, processos incessantemente produzidos. Assim, descrever uma rede implica em rastrear associações entre entidades (humanas e/ou não-humanos), destacar agências, identificar coletivos, sinteticamente, mapear fluxos: pontos de inflexão, deslocamentos e controvérsias (M. Strathern).

Por último, discutimos a noção de agency, agência. Lembrando que não se trata de uma determinação, nem questão de escolha. A questão da agência na perspectiva de B. Latour pode ser resumida na pergunta: como um elemento incide no curso da ação? Ou, o que faz fazer num contexto relacional ?

Concluimos no sentido de que o foco das pesquisas, na perspectiva sociotécnica, tem foco nos agenciamentos, quer dizer: descrever como algo/alguém faz algo/alguém fazer (actantes), mostrar a ação e os rastros da mediação (evento), construção de coletivos de actantes.

### **Debate Final:**

Participantes dos módulos Ator-Rede e Cibercultura: diálogos I e II (Fernanda Bruno, Erick Felinto, Theophilos Rifiotis, Lucia Santaella, André Lemos)

O debate final visa pontuar e retomar as principais questões debatidas nos dois módulos, de modo a traçar um primeiro mapa de problemas relativos às implicações da ANT para a pesquisa no campo da cibercultura.

\*\*\*

Inserir aqui o texto da proposta da mesa, usando a fonte Times New Roman, em corpo 12, com espaçamento 1,5 entre as linhas e margens justificadas. Com o máximo 5000 caracteres, com espaços, incluindo justificativa/atualidade do tema, objetivo e principais autores. Além disso, apresentar um currículo resumido de cada participante - até 6 linhas, com formação, vínculo com a temática proposta, trabalhos publicados, instituição e outras informações julgadas importantes.

Sobre as notas do texto.

### **Referências bibliográficas**

Inserir aqui as referências bibliográficas em fonte Times New Roman, em corpo 12, com espaçamento simples entre as linhas. As referências bibliográficas devem ter os dados completos e seguir as normas da ABNT para trabalhos científicos. Cada referência deve ocupar um parágrafo e devem estar separadas por dois espaços simples.